

MANIFESTO

Saibam todos que, nesta data, coloquei no correio carta registrada dirigida à presidência do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, pedindo o meu desligamento do mesmo.

Pertencia a ele desde 22 de novembro de 1991, quando para ele fui indicada pelo queridíssimo embaixador Licurgo Costa, quase centenário então, coisa que naquele momento me encheu de prazer e de admiração e esse pertencimento muitas vezes fez com que o citasse com grande alegria. Este tempo de três décadas que desde então transcorreu, no entanto, foi aos poucos fazendo com que eu olhasse para o referido Instituto com olhos de maior clareza, até chegar a esta data, quando já me é muito incômodo pertencer a tal entidade sem me sentir bastante ferida por ali estar.

Vejamos o que acontece: o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, mesmo sendo uma entidade mais que centenária neste Estado, bem como outras agremiações que por aqui existem, com mui raras exceções, compõem-se de reuniões de homens brancos, muitos deles de viés fascista, onde não se vê o amanhã. É uma sociedade solidária que vive das glórias do passado, tendo pouquíssimos elos entre o passado e o presente e onde quase nada se vislumbra em direção ao futuro. A cada ano faz-se uma série de

reuniões e/ou atividades com pessoas escolhidas dentro do espírito machista, patriarcal, ultraconservador, não-transversal, apresentando as histórias dos heróis e da elite, onde o povo aparece muito pouco e a mulher aparece quase nada, em reuniões estanques, onde se abordam só determinados períodos da História e muito pouco da Geografia. São os membros do Instituto os donos do conhecimento institucional, nada (ou muito pouco) fazendo para criar caminhos para o futuro através de diálogos com a juventude e inserção nos campos escolares.

Neste momento em que vivemos envoltos em brumas, escapando-se delas e bradando em voz alta pelas ruas a cadela do fascismo, não vi nenhuma iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina no sentido de combater tal barbaridade (como outras entidades já o fizeram), pois para tal doutrina não há meio termo ou tolerância: com fascistas não há diálogo, mas combate. Não se trata de se respeitar pensamentos diversos, mas da própria sobrevivência do que de humano há em nós.

Qual a importância de quem não dialoga com o mundo? Para que serve um Instituto Histórico e Geográfico que se fecha sobre si mesmo e só permite a palavra dos que lhe interessam? Em que momento da História que se perdeu a oportunidade de trazer a construção intelectual política, geográfica e territorial de Santa Catarina para que tais campos dialogassem com a

sociedade contemporânea? Que se respeite a sociedade, que seja ele um local de conchaves abertas e não apenas de convidados que vão fazer a fala que o Instituto quer. Há que haver um espaço aberto para todos, para as mulheres, para os negros, para os caboclos, para os indígenas, para os LGBTs e a outras fatias da sociedade porventura existentes. Tal não há, no entanto, e se mantém o Instituto Histórico e Geográfico impassível diante de um futuro que já chegou, e quando não se dialoga com o futuro, está-se fadado a morrer.

Não quero estar para esse triste momento fúnebre, no entanto. Assim, nesta data, tomo a iniciativa de me separar do mesmo.

Palhoça, 05 de Março de 2020.

Urda Alice Klueger

Escritora, historiadora e doutora em Geografia pela UFPR.

- Este Manifesto só poderá ser publicado na sua íntegra, ficando proibida a divulgação de apenas parte do mesmo.

- O mesmo está sendo divulgado no meu facebook e também para os grupos que mantenho na internet, e que são compostos por leitores, amigos ou órgãos de imprensa.

- Este Manifesto também está sendo enviado para as seguintes entidades ou pessoas:

NSC

Jornal Zero Hora

Gazeta do Povo PR

Jornal Estado de São Paulo

Jornal Folha de São Paulo

Jornal O Globo

Correio Brasiliense

Desacato

UFRJ

USP

UNIFESP

Universidade de São Carlos

UFRGS

Unicamp

UFPR

UDESC

UFSC

FURB

UEL

UFBA

UFPE

Lilia Moritz Shwarcz

TV 247

DCM

Blog da Cidadania

Pragmatismo Político

Galãs Feios

Vozes Latinas

Espaço Literário Marcel Proust

A nova máquina do tempo

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro